

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

DUCIDAYSE SILVA DO CARMO

LILIANE DE LIMA BARROS SILVA

LUCIANA MARIA MARQUES CARDEAL

RUBENITA MARIA DOS SANTOS

A EVASÃO DOS ALUNOS DA EJA: ATUAÇÃO DA GESTÃO ESCOLAR

Recife

2022

DUCIDAYSE SILVA DO CARMO
LILIANE DE LIMA BARROS SILVA
LUCIANA MARIA MARQUES CARDEAL
RUBENITA MARIA DOS SANTOS

A EVASÃO DOS ALUNOS DA EJA: ATUAÇÃO DA GESTÃO ESCOLAR

Artigo apresentado ao Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Professor (a) Orientador (a): ARIEDJA DE CARVALHO

Recife

2022

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 1745.

E92 A Evasão dos Alunos da Eja: atuação da gestão escolar / Ducidayse Silva
do Carmo [et al]. Recife: O Autor, 2022.
25 p.

Orientador(A): Prof. Ariedja Carvalho.

Trabalho De Conclusão De Curso (Graduação) - Centro Universitário
Brasileiro – Unibra. Licenciatura em Pedagogia, 2022.

Inclui Referências.

1. EJA. 2. gestão escolar. 3. evasão. I. Silva, Liliâne de Lima Barros. II.
Cardeal, Luciana Maria Marques. III. Santos, Rubenita Maria dos. IV.
Centro Universitário Brasileiro - Unibra. VI. Título.

Cdu: 37.01

Dedicamos esse trabalho a todos que diretamente ou indiretamente nós auxiliaram em nosso desenvolvimento acadêmico, por acreditarem e apoiarem nossos sonhos.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primordialmente, a Deus, por está sempre ao nosso lado nos dando sabedoria e nos capacitando dia após dia para lutarmos em busca de nossas conquistas.

À nossa orientadora e aos docentes que nos acompanharam em toda nossa trajetória acadêmica, pela dedicação e ensinamento que nos permitiram apresentar um melhor desempenho em nosso processo de formação pedagógica.

Aos nossos... Pais, mães, filhos, irmãos, maridos, familiares e amigos que em meio às dificuldades nos fortaleceram com palavras de ânimo e coragem para não desistirmos durante jornada do nosso objetivo de chegarmos até aqui.

“Os sonhos determinam o que você quer. Ação determina o que você conquista.”

(Aldo Novak)

“O educador já não é aquele que apenas educa, mas é o que, enquanto educa, é educado em diálogo com o educando que, ao ser educado, também educa”

(FREIRE, 1975, p. 97).

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	08
2. DELINEAMENTO METODOLOGICO	09
3. REFERENCIAL TEORICO	10
3.1 O que é a EJA	10
3.2 A EJA e a evasão escolar	12
3.2.1 Práticas nacionais.....	14
3.2.1.1 Fatores determinantes I.....	15
3.2.1.2 Fatores determinantes II.....	17
3.3 Papel da gestão escolar na EJA	18
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES	20
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	21
REFERÊNCIAS	23
APÊNDICES	26
Registros vivenciados na EJA	26

A EVASÃO DOS ALUNOS DA EJA: ATUAÇÃO DA GESTÃO ESCOLAR

Ducidayse Silva do Carmo

Liliane de Lima Barros Silva

Luciana Maria Marques Cardeal

Rubenita Maria dos Santos

Orientador (a)¹: Ariedja de Carvalho¹

Resumo: O presente estudo trata sobre a evasão dos alunos da EJA das salas de aula e a atuação da gestão escolar. Muitas vezes, é possível perceber a ausência de alunos que, no início do ano, estavam matriculados, no decorrer do ano letivo, foram abandonando as salas de aula. Diante disso, objetivamos observar o olhar da gestão em relação a esse contexto, buscando abordar quais soluções poderiam ser tomadas em relação ao abandono desses estudantes das salas de aula. Assim, a pesquisa pretende analisar a percepção de gestores acerca da evasão dos estudantes da EJA. A partir de um estudo bibliográfico, numa abordagem qualitativa, buscamos fundamentação teórica para alcançarmos o objetivo desejado. Em nossos resultados parciais das primeiras leituras realizadas, observamos que a evasão escolar é um problema estrutural e que sempre comprometerá a construção da cidadania de todos os envolvidos. Porém, precisamos ter a consciência de que somos parte integrante e importante para a formação do cidadão. Como pedagogos, atuantes tanto na gestão, quanto na sala de aula, temos o dever de contribuir e minimizar qualquer dificuldade com decisões democráticas e participativas que agreguem todos envolvidos.

Palavras-chave: EJA; gestão escolar; evasão.

¹Ariedja de Carvalho Silva. Professor da UNIBRA. Mestre em Educação Matemática e Tecnológica. E-mail: ariedja.carvalho@grupounibra.com

1 INTRODUÇÃO

Nesse trabalho temos a premissa que revisada e verificada para veracidade, no que diz respeito à evasão escolar. Hipoteticamente acredita-se que quando uma gestão é democrática, na qual o aluno é percebido, escutado e valorizado em suas opiniões ou sugestões, tudo isso ajuda a gestão a ter um entendimento e uma melhor execução do planejamento escolar, evitando assim, que o percentual da evasão das salas de aula tende a crescer. Então pergunta-se: qual o papel da gestão no enfrentamento da evasão escolar dos alunos da EJA? Para esses questionamentos objetivamos analisar a atuação dos gestores acerca da evasão dos estudantes da EJA. E mais especificamente identificar os motivos mais frequentes do abandono da sala de aula pelos estudantes da EJA; verificar as principais estratégias adotadas por gestores para tentar reverter o quadro de evasão na EJA; como também, discutir sobre o perfil dos gestores da EJA.

Sabe-se que o Estado determinou por meio da Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (seção V: Da educação de jovens e adultos. Art. 37, inciso 1º) que:

Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames (BRASIL, 1996, p. 13).

No relatório da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), representantes no Brasil, dão pistas e recomendações, que a educação, ao longo da vida, baseia-se em quatro pilares: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser (DELORS et al., 2010).

Porém nem sempre é fácil para esses estudantes do EJA a frequência nas salas de aulas durante o ano letivo. Inúmeras são as causas para tantas faltas e evasão, fazendo com que, a cada dia, diminua o quantitativo de alunos.

É importante que a gestão tenha um olhar diferenciado e acredite no potencial de cada aluno, buscando assim, estímulos que aguce o interesse dos alunos em não abandonar o âmbito escolar, sendo assim, diminuir a porcentagem de evasão das salas de aula nos dias atuais.

Neste contexto sugere-se um levantamento minucioso da literatura científica para verificar os avanços da temática sobre a evasão escolar no ensino da EJA, e o

posicionamento dos gestores, suas ações, seus enfrentamentos e suas perspectivas futuras para minimizar a problemática realidade da evasão da EJA.

A seguir será apresentado o delineamento metodológico que traz a abordagem utilizada na pesquisa, seguido do referencial teórico, focando em alguns estudiosos e a base de dados que foi levantada para aprofundamento de nossos estudos. Bem como serão apresentados os resultados e discussões, e conclusões.

2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

O método de pesquisa utilizado para desenvolvimento desse estudo foi bibliográfico, numa abordagem qualitativa.

A pesquisa bibliográfica, conforme Amaral (2007, p. 1),

[...] é uma etapa fundamental em todo trabalho científico que influenciará todas as etapas de uma pesquisa, na medida em que der o embasamento teórico em que se baseará o trabalho. Consistem no levantamento, seleção, fichamento e arquivamento de informações relacionadas à pesquisa.

Gatti (2012) apontou que a pesquisa de qualitativa possibilita desbravar caminhos para superar os modelos positivistas de pesquisa, dando condições para compreender densamente os fenômenos educativos vigentes.

Para realização dessa pesquisa, recorreremos para aprofundamento teórico, os seguintes autores: Arroyo (2017), Freire (1975), Silva (2020), entre outros. Como base de dados, utilizamos o Google Scholar/Acadêmico, o Portal do Ministério da Educação (MEC), o portal da Coordenação de Aperfeiçoamento do Pessoal de Ensino Superior (CAPES) e o Portal da UNESCO, buscando livros e artigos, totalizando 6 publicações que nos ajudaram a ter uma melhor visão do universo da EJA, mesmo já tendo algum conhecimento sobre o assunto.

A inspiração para escolha desse tema nos motivou através dos estágios vivenciados com os estudantes da EJA e as dificuldades enfrentadas pela gestão. Onde sentimos o interesse de explorar esse assunto e tentar compreender esses discentes e as causas do abandono da sala de aula.

Portanto, esses foram os procedimentos metodológicos que usamos para uma melhor compreensão do assunto abordado, no qual foram formando vínculos com o referencial teórico que será apresentado no próximo tópico.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 O que é a EJA?

A EJA- educação de jovens e adultos no âmbito da educação brasileira se faz voltada para o processo de ensino aprendizagem na adesão dos âmbitos, sociais, afetivos e cognitivos, deste modo o orientador educacional ajuda no processo de transição, buscando a formação integral dos alunos. (OLIVEIRA, 2012). Emerge a importância da Educação de Jovens e Adultos (EJA) como atitude de auxílio aos indivíduos que não obtiveram o dito êxito na escola convencional que está passível de ser questionada em muitos casos, pois não garante a efetividade do letramento que não pode ser confundido com a alfabetização.

A EJA entendida como espaço e modalidade de ensino, carrega um dilema no que diz respeito sua organização e perspectiva pedagógica: repetir os mesmos procedimentos adotados na escola convencional, reestruturando, de modo sutil apenas o discurso para fazê-lo relevante ao público presente nesta modalidade de ensino ou oportunizar diversa forma de educação, de maneira a não reproduzir o modelo pretérito do qual o (a) estudante da EJA não concluiu. (SANTOS, 2017).

De acordo com Medeiros (2015, p. 09), “todo movimento de educação de adultos, do qual fez parte ativamente na década de 1960, apresentou contundentes provas de que o dilema se resolve grandemente na escolha do segundo caminho”, ou seja, uma educação que não repetirá os padrões da escola convencional”.

A Resolução CNE/CEB n.2 do ano de 2010, estabelece as diretrizes para a oferta da EJA para os sujeitos privados de liberdade, bem como a Resolução CNE/CEB n.3 de 2016 estabelece as condições para a educação de jovens que estão cumprindo medidas socioeducativas e a Resolução n.4 de 2016, completa a EJA. (RODRIGUES, 2017, p. 22).

Apesar do cenário contemporâneo da EJA-educação de jovens e adultos, ser promotora do direito individual à educação gratuita, por mais que exista o esforço em oportunizar condições para que uma educação que incite a consciência crítica e a autonomia se efetive, similar problema ao da evasão no ensino convencional apresenta-se na EJA, a saber, o da não permanência nesta modalidade.

Diante do contexto apresentado e tema proposto, a saber, a prática pedagógica dentro da EJA diante de situações de desistências, de idas e vindas, a situação problema a ser investigada é como práticas pedagógicas podem intervir em cenários de evasão dentro da Educação de Jovens e Adultos. (PEDRALLI, 2019).

Os sujeitos do EJA são a grande maioria da população do Brasil, estes que não tiveram seus direitos constitucionais preservados, pois foram de alguma forma prejudicada no ingresso e permanência no Ensino Básico regular dentro do período estimado para essa educação. (STECANELA, 2013).

De acordo com Silva (2017, p. 12), “a EJA é a variedade de experiências que estes já obtiveram com a escola, no geral essas pessoas tiveram uma pequena permanência no ensino, durante alguns meses ou anos, fazendo assim, ideia da estrutura escolar e dos moldes de uma aula em sala”. A EJA, dessa forma, representa para os sujeitos envolvidos uma oportunidade de exercer sua cidadania de forma plena e para as questões públicas, uma ferramenta de solução para amenizar os problemas de ordem social do Brasil.

“A educação dos jovens e dos adultos, explica que os sujeitos da docência e coordenação pedagógica devem conhecer os indivíduos discentes e ponderar” que não se deve tratar o adulto como criança, tendo sempre em mente que o sucesso da aprendizagem vem entrelaçado aos conhecimentos prévios da história de vida, do contexto sociocultural, econômico e a aplicação prática do conhecimento adquirido no cotidiano”. (OLIVEIRA, 2013, p. 22).

A EJA é socialmente conhecida como a educação para os marginalizados, para os excluídos e como um programa de assistencialismo para as pessoas carentes, assim a educação que sobreviveu durante décadas na educação brasileira, mostrou-se ineficaz no combate do analfabetismo e na formação do sujeito. (LEITE, 2015).

Para que haja uma visão libertadora e flexível no ensino de jovens e adultos é necessário haver mudanças com a participação de todos. Nessa modalidade de ensino para jovens e adultos a autoestima deve ser trabalhada diariamente em sala de aula, com objetivo de incentivar a permanência na escola e acolher os estudantes de maneira satisfatória, proporcionando-lhes meios para superar os desafios em todos os sentidos da vida.

Freire, 2002, p.193, afirma que não é possível atuar em favor da igualdade, do respeito aos direitos, a voz, a participação, a reinvenção do mundo, num regime que negue a liberdade de trabalhar, de comer, de falar, de criticar, de ler, de discordar, de ir e vir, a liberdade de ser.

Segundo FREIRE (p. 30, 1975), certa vez, em um destes cursos que ministrava, fazia parte um homem que fora, durante longo tempo, operário, então esse homem disse:

“talvez seja eu, entre os senhores, o único de origem operária. Não posso dizer que haja entendido todas as palavras que foram ditas aqui, mas uma coisa posso afirmar: cheguei a este curso, ingênuo e, ao descobrir-me ingênuo, comecei a tornar-me crítico. Esta descoberta, contudo, nem me faz fanático, nem me dá a sensação de desmoronamento”.

Neste curso de Jovens e adultos, discutia-se, se a conscientização de uma situação existencial, concreta, de injustiça, não poderia conduzir os homens dela conscientizados, um fanatismo destrutivo, ou uma sensação de desmoronamento do mundo, destes homens.

Freire (1975) acreditava que não é a conscientização que pode levar o povo a fanatismos destrutivos, ao contrário, a conscientização, que lhe possibilita inserir-se no processo histórico, como sujeito, evita os fanatismos e o inscreve na busca de sua afirmação.

O método Paulo Freire não ensina a repetir palavras, simplesmente coloca o alfabetizando em condições de poder reexistenciar criticamente as palavras do mundo, para, na oportunidade devida, saber e poder dizer a sua palavra. (FREIRE, p. 13, 1975). A Educação de Jovens e Adultos é diferenciada em suas práticas pedagógicas, pois as pessoas que estão inseridas nessa modalidade educacional têm necessidades específicas de aprendizado, que correspondem a uma demanda diferente do ensino regular, de metodologias que cumpram com a finalidade do ensino aprendizagem.

Diversas são as dificuldades que a EJA enfrenta diante dos sujeitos de aprendizagem, uma delas é referente ao período de aulas, pois se for a noite, terá de superar a barreira do cansaço físico para aqueles alunos que trabalham, se as salas de aulas são multi seriadas os docentes encontrarão dificuldades de conduzir o aprendizado de forma igual para tantas gerações diferentes (NEPOMUCENO, 2018, p. 09).

As dificuldades de aprendizagem apresentadas pelos sujeitos da EJA, que podem ter motivação interna, sendo de ordem psíquica, social ou emocional, ou externa, advindas da dificuldade de adaptação com o ambiente, com horários de aula, com as metodologias aplicadas pelo docente. (MEDEIROS, 2015).

3.2 A EJA e a evasão e escolar

A evasão escolar é o abandono da escola pelo aluno. Ao lado da repetência, é considerado um dos principais problemas da educação brasileira. Para combater a evasão escolar, as políticas educacionais passaram a atuar, principalmente a partir de meados dos anos 90, em duas frentes: uma de ação imediata que busca resgatar

o aluno evadido, e outra de reestruturação do ensino para mantê-lo na escola. (MENEZES, 2001)

De acordo com Barbosa (2018), a evasão escolar na EJA, ocorre por conta de vários fatores: trabalho, onde os estudantes desistem para garantir o sustento da família, falta de transporte, desinteresse pela escola, problemas de saúde, dentre outros. Em muitos casos, os estudantes que se evadem, voltam a matricular-se na tentativa de melhorar a qualidade de vida para sua família, mas isso não garante sua permanência, pois os níveis de evasão são alarmantes na EJA.

Como explica Silva (2020, p. 184):

As causas da evasão são multifatoriais, ou seja, as relações entre escola, família, comunidade e mundo do trabalho são enunciadores de evasão escolar. O momento de decisão de sair da escola é consequência de uma trajetória de exclusão e fracasso que tem como resultado a evasão.

Segundo Mainar (2017), ao se evadirem da escola, também estão dizendo que a organização não atende às suas necessidades e modo de vida. Talvez, esta resistência não seja calculada e estes não tenham clareza política da sua ação. Porém compreendemos que a evasão se transforma em um problema educacional e que as possibilidades para justificá-la não se esgotam.

O absenteísmo do professor está relacionado à perda de interesse dos alunos pela educação e pela escola. Assim, a melhoria dos serviços educacionais requer ações voltadas ao desenvolvimento das competências dos professores; à promoção da sua motivação, interesse e engajamento com as atividades escolares (melhoria na remuneração, plano de carreira, incentivos por desempenho, combate ao absenteísmo). (POLÍTICAS PÚBLICAS, 2017).

Para Silva (2020, p. 178), o abandono escolar é um processo no qual um estudante não se adapta aos padrões exigidos igualmente a todos os da sua turma e, gradualmente, se desinteressa pelo sistema educacional. Para Arroyo (2017, p. 3):

Optamos por ver, reconhecer os jovens-adultos como passageiros do trabalho para a EJA. Lembrávamos de que vê-los como trabalhadores exige não vê-los apenas como estudantes, nem sequer como estudantes que trabalham. O trabalho não é um acidente em sua condição humana, social, de gênero, raça.

Para especialistas, conceber um tipo de educação mais adequada aos anseios dos jovens de hoje e com uma linguagem mais atrativa é essencial. Busca ativa é outra peça chave para impedir evasão. Muitos jovens hoje em dia não trabalham e nem estudam, o que rendeu a criação do conceito “nem-nem”. (RIO DE JANEIRO (RJ), 2021).

Segundo Freire (2016, p. 30), “a evasão escolar está à carência de apoio para o término dos estudos, ocorre em boa parte devido à desorganização social e econômico vivenciado atualmente tem sua significação” plausível neste ninho de incertezas, assim a Educação de Jovens e Adultos; descreve o perfil dos sujeitos e as características que determinam esta modalidade educacional.

O problema do abandono dos estudos e da evasão preocupa os educadores e responsáveis pelas políticas públicas, processando sobre o adequadamente movimento na instituição e o andamento do processo de ensino e aprendizagem dos alunos, se fazendo preciso continuar buscando medidas para conservar ou aumentar o número de crianças e jovens com acesso e permanência na educação. Logo, a evasão escolar na EJA é um problema sério e bastante antigo do contexto educacional, em muitos momentos devido a sensação de insegurança e incerteza causadas pelo novo, configurando assim, que o trabalho do orientador deve ser solidificado através da empatia, afeto e acolhida ao estudante. (SOUSA, 2017).

A educação para Jovens e Adultos (EJA) é ofertada para contemplar jovens e adultos que não concluíram o ensino básico em idade apropriada. De acordo com descrição de Santos, (2018, p. 39) “afirma que a EJA se mostra desafiadora, a partir do acolhimento de adultos dentro de sua diversidade e peculiaridades”, como a luta social econômica por sobrevivência, fazendo com que essa modalidade de ensino contenha aspectos particulares que envolvem variedades históricas, econômicas, etárias e socioculturais.

Deste modo, observa-se e pode assim apresentar e descrever a formação de um público na Educação de Jovens e Adultos (EJA), bem como seu direito e desenvolvimento não se vislumbra a compreensão de que não se trata de algo estático, mas sim um promissor processo de letramento literário, assim capaz de reagir diante de certas circunstâncias que ocorrem no processo educacional.

3.2.1 Práticas nacionais

A seguir, práticas nacionais que combatem os fatores associados à evasão e ao abandono escolar (POLÍTICAS PÚBLICAS PARA REDUÇÃO, 2017, p. 113).

3.2.1.1 FATORES DETERMINANTES I

1 - IMPOSSIBILIDADE FÍSICA	2 - GRAVIDEZ E MATERNIDADE	3 - MERCADO DE TRABALHO
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Programa BPC na escola; ✓ Projeto olhar Brasil; ✓ Classe hospitalar e atendimento domiciliar; ✓ Escola bilíngue; ✓ Currículo em movimento da educação básica educação especial; 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Projeto Saúde e Prevenção nas Escolas do Programa Saúde nas Escolas; ✓ Vale Sonhar; ✓ Projeto de Acolhimento aos Filhos dos estudantes do Programa de Educação de Jovens e Adultos (Afejan); ✓ Projeto Na adolescência não faça filhos, leia livros; 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Programa Aprendiz Legal; ✓ Ensino Médio Integrado a Educação Profissional (EMIEP); ✓ Programa de Oportunidades e Direitos (POD); ✓ Programa Adolescente Aprendiz; ✓ Produtores do Futuro; ✓ Novo Horizonte;

4 - ATIVIDADES ILEGAIS E VIOLÊNCIA	5 - EXTREMA POBREZA	6 - ACESSO LIMITADO
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Escola Que Protege; ✓ Núcleo de Educação e Prevenção (NEPREs); ✓ Comissão Interna de 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Benefício Variável Vinculado ao Adolescente (Programa Bolsa Família); 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Programa Caminhos da Escola; ✓ Sistema Integrado de Monitoramento e Avaliação

<p>Prevenção de Acidentes e Violência Escolar (CIPAVE);</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Plano Estadual de Enfrentamento à Violência contra Crianças e Adolescentes; ✓ Programa Atitude; ✓ Sistema de Proteção Escolar; ✓ Programa Paz nas Escolas; ✓ Programa de Prevenção e Conscientização do Assédio Moral e Violência; ✓ Projeto Paz na Escola; ✓ Projeto Prevenção do Uso Abusivo de Drogas em Ambientes Escolares do Estado da Bahia; ✓ Programa Ronda Escolar; ✓ Projeto Aplauso; 	<p>✓ Projeto Escola Cidadã;</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Programa Poupança Jovem; ✓ Programa Renda Melhor Jovem; ✓ Programa Alimentar; ✓ Colégio Tiradentes da Polícia Militar de Rondônia (Jacy-Paraná); ✓ Programa Estrada do Conhecimento (PEC); ✓ Programa Poupança Jovem; 	<p>Educacional do Acre (SIMAEd);</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Centro de Mídias da Educação do Amazonas; ✓ Ensino Médio com Mediação Tecnológica; ✓ Programa Estadual de Gestão Integrada do Transporte Escolar (PEGITE); ✓ Programa Ensino Médio com Intermediação Tecnológica (EMITec); ✓ Programa Estadual de Apoio ao Transporte Escolar (PEATE);; ✓ Programa de Educação em Espaços de Privação de Liberdade; ✓ Programa Pedala Piauí;
--	--	---

3.2.1.2 FATORES DETERMINANTES II

1 - QUALIDADE NA ESCOLA	2 - FLEXIBILIDADE DE ENSINO
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Programa Mais Educação; ✓ Projeto Jovem de Futuro; ✓ Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE); ✓ Programa Nacional do Livro Didático (PNLD); ✓ Ministério Público pela Educação (MPEduc); ✓ Escola Tempo Integral; ✓ Programa Superação; ✓ Sistema de Monitoramento da Aprendizagem; ✓ Escolas do Amanhã; ✓ Programa Escola Viva; ✓ Semeado o Futuro; ✓ Centros de Educação de Tempo Integral; ✓ O Pacto pela Educação do Pará; ✓ Mais Escola; ✓ Programa Aprender Pra Valer; ✓ Programa Escola Digna; ✓ Escolas de Referência em Ensino Médio; ✓ Programa WebTV Avança Mais PE; ✓ Gestão Nota 10; ✓ Projeto Cidade Escola Candanga (Educação Integral); 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Escolas Famílias Agrícola e Agroextrativistas (EFAs); ✓ Educopédia; ✓ Ginásio Carioca; ✓ Projeto Ensino Médio Integrar; ✓ Escola Web; ✓ Projeto Ensino Médio Noturno; ✓ Projeto Conectando Saberes

3.3 Papel da gestão escolar na EJA

A gestão é caracterizada como a atividade na qual são realizados os procedimentos para atingir os objetivos da organização, envolvendo e integrando os aspectos gerenciais, sobre concepções mais representativas de gestão: a concepção tecnicista, a autogestionária e a democrático-participativa. (SOUSA, 2017).

Assim, desta maneira as práticas de alfabetização no processo da EJA evidenciadas nas salas pesquisadas revelaram que alfabetizar é possível desde que o alfabetizador apresente disponibilidade para conhecer e estudar. A gestão escolar na EJA em seu intuito central trabalha com a finalidade de dar significado aos recursos, à forma como serão utilizado no processo da aprendizagem e educação, onde cada instituição de ensino deve planejar e executar sua proposta pedagógica, administrar os recursos. (ARAÚJO, 2000).

Segundo Vieira (2005, p. 39), “a gestão escolar representa um importante desafio na operacionalização das políticas de educação e no cotidiano da escola”. A gestão escolar é o modelo educacional elaborado pelas instituições de ensino, no sentido da organização das condições básicas para afiançar um progresso educacional, participativa e objetiva no ativamente do planejamento.

O gestor escolar, precisa ter um olhar atento para todo o contexto escolar, principalmente, em relação aos estudantes da EJA, Procurar saber as causas, traçar diálogo que facilite a troca, dessa forma, buscar saber quais e o porquê dos alunos evadirem das salas de aula. A gestão precisa ser democrata, da importância, construir pontes entre o aluno e a gestão para que o desenvolvimento desses estudantes flua de forma positiva, fazendo assim, com que esses alunos não desistam de estudar. Procurar saber as causas que impossibilita esse grupo em especial, tenha a motivação de frequentar a escola. Esse olhar do grupo gestor na EJA é de grande importância para que esses Jovens e Adultos possam estar inseridos no mundo como sujeitos participativos e atuantes, com o objetivo de superar as desigualdades e a exclusão social.

Para Lima, Silva e Santos (2015, p. 80),

[...] a gestão educacional para a escola de jovens e adultos precisa considerar na organização, a historicidade dessa modalidade de ensino e reconhecê-la como sendo educação continuada de pessoas jovens e

adultas, que estão em constante processo de formação/escolarização e aprendizagem ao longo da vida.

De acordo com Luck (2015, p. 22), “entende-se por gestão democrática o ato de administrar, gerir uma instituição que promova a participação” de todos os atores envolvidos no processo, envolvendo todos os segmentos sociais que compõem assim a gestão democrática exige, em primeiro lugar, uma mudança de mentalidade de todos os membros da comunidade e sociedade.

Muitos são os fatores de desmotivam esse público levando a evasão das salas de aula, são algumas delas, jornada de trabalho exaustiva durante o dia, filhos que não estavam programado, até mesmo por se sentirem inferiorizados na sociedade. Cabe a esse gestor, requer mudança na postura da escola, fazendo com que a comunidade escolar possa acolher esses discentes para melhor atendimento o processo de construção diária.

Segundo Neri (2019, p. 33), “a gestão dentro do ambiente escolar é de grande relevância dada à importância para o início de uma transformação, é necessário que ele ocorra por etapas, proporcione um ambiente de trabalho que seja favorável a essas inovações, buscam-se pessoas preparadas e motivadas, que se envolvam, sujeitos que participem direta ou indiretamente desse processo”.

Nesse contexto, a gestão precisa ter uma visão ampla em relação à educação de jovens e adultos, possibilitando meios para que esses sujeitos tenham a aprendizagem como processo da aquisição de conhecimentos, habilidades, valores e atitudes através dos estudos, do ensino ou das experiências, porém, esse processo baseia-se em constante assimilação do saber.

Sendo assim, a gestão na EJA, tem que ter uma participação efetiva e objetiva sobre o acolhimento desses estudantes, pois, esses jovens e adultos trabalhadores ou não, possuidores de uma consciência crítica, trazem consigo uma bagagem de conhecimentos formada a respeito da escola, do mundo e almejam por respeito e dignidade.

Usamos esses Subtópico do Referencial Teórico como embasamento, para assim, ampliarmos nosso conhecimento nesse universo escolar, e para um melhor desenvolvimento na realização de conclusão do nosso trabalho curso, (TCC). Sendo assim, fica mais fácil a compreensão para debatemos sobre o tópico a seguir dos resultados e discussões.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Observou-se que são através da união de pessoas, engajamento de gestores, professores, familiares, que encontramos caminhos alternativos para diminuir a evasão escolar no ensino da EJA. Opiniões de estudiosos, e cientistas educacionais, são de grande valia para contribuições na discussão e soluções para o problema da evasão.

Um dos pontos muito importante é o aperfeiçoamento, a formação profissional, a valorização e a qualificação dos docentes é fundamental para a melhoria da qualidade da educação. (UNESCO, 2020). O Ministério da Educação, através da “Resolução nº 1, de 28 de maio de 2021”, do Conselho Nacional de Educação, e Câmara da Educação Básica, institui estrategicamente, diretrizes operacionais para a educação de jovens e adultos a Distância. (BRASIL, 2021).

Em 2021, o Ministério da Educação publicou o “Documento referencial para implementação das diretrizes operacionais de EJA nos estados e municípios do Distrito Federal, com dados nacionais, e propostas de ensino presencial e à distância”. De acordo com estudiosos, os princípios como qualidade da educação, pluralidade e flexibilidade do acesso, permanência e conclusão do percurso de escolarização, as especificidades das histórias de vida e desafios em relação ao mundo do trabalho e a diversidade da oferta educacional estão nas bases da concepção da EJA (BRASIL, 2021 apud ARAÚJO, 2012; ARROYO, 2006; FREIRE, 2002; HADDAD, 2002; MESSINA, 2016; PAIVA, 2005; SOARES, 2006; STECANELA, 2013, p.8).

Todos conscientes que se deve respeitar o direito das comunidades tradicionais e do campo, das pessoas em privação total ou parcial de liberdade, da presença do ensino remoto e híbrido a metodologias didático-pedagógicas e ações de planejamento educacional que visem à superação da evasão escolar, da defasagem das aprendizagens e a inserção das histórias de vida e mundo do trabalho no percurso de escolarização dos sujeitos da EJA. (BRASIL, 2021 apud BRASIL, 2007; BRASIL, 2016; BRASIL, CAMPOS; DUARTE, 2011; 2019; FRIGOTTO, 2001; HADDAD; DI PIERRO, 2000; MOURA, 2006; RAMOS, 2010; STRELHOW, 2010)

Segundo os cientistas, autores e estudiosos do EJA, a evasão escolar é um problema estrutural, que sempre comprometerá a construção da cidadania de todos

os envolvidos. Trabalhar EJA exige muito de todos, tanto dos alunos como dos profissionais e um dos pontos positivos é que, a valorização dos profissionais será muito positiva para um trabalho com mais amor e carinho, que, além de conhecimento, isso se faz necessário para um bom desempenho.

Entende-se que os motivos da evasão escolar podem vir de dentro ou de fora da escola, os alunos levam suas dificuldades e problemas de fora para dentro da sala de aula, cada dia que eles possam estar presentes em aula é uma vitória, devido a tudo o que muitos precisam enfrentar, pois são inúmeros os fatores que levam os alunos à evasão. Em algumas situações, não existe um motivo concreto, passa a ser apenas pelo desejo de não comparecer à sala de aula por desestímulo, por esse motivo, tornasse urgente a necessidade dos gestores das instituições de ensino formular estratégias para suprimir a evasão escolar nas turmas da EJA.

Precisamos ter a consciência de que somos parte integrante e importante para a formação do cidadão e como pedagogos atuantes, tanto na gestão, quanto na sala de aula, temos o dever de contribuir e minimizar qualquer dificuldade, para que o profissional dentro da sala de aula tenha condições de trabalho digno, e que, no final, todos saiam ganhando e desta forma diminua-se a evasão escolar.

Estamos chegando ao fim dessa pesquisa, através do próximo tópico das considerações finais, fica claro, a compreensão, as lutas e desafios enfrentados na EJA e da gestão para diminuir a evasão escolar.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através dessa pesquisa constatou-se que a evasão escolar na EJA, tem muitos fatores influenciadores na vida do aluno, do professor, da escola e de seus gestores, pois os alunos evadem a sala de aula por se sentirem incapazes de seguir adiante devido às dificuldades enfrentadas cotidianamente. Uma dessas dificuldades enfrentada por esses alunos é a realidade de necessitar trabalhar para sobreviver, Fazendo-se assim, essencial o abandono precoce das salas de aula gerando um cansaço devido à jornada de trabalho, chegando ao final do dia extremamente exausto e desinteressado para os estudos.

Sem contar, os inúmeros casos de meninas adolescentes que engravidam antes mesmo de concluírem seus estudos e ao chegarem à fase adulta tentam retornar, mesmo assim, ainda não conseguem, pois se acham incapazes, com a estima baixa, desistem de estudar. Os homens também com suas dificuldades, sendo a maior financeira, abandonam as salas de aula.

Os gestores precisam ter esse olhar mais peculiar em relação a esses jovens, pois precisam elaborar ações que possam evitar que todos esses fatores afastem os alunos da escola, como: a adoção de práticas de diálogo; a realização de acompanhamento da frequência do estudante; a atribuição de atividades tecnológicas e digitais ao plano de ensino e atividades; a promoção de um acompanhamento didático e de saúde, disponibilizando profissionais da área pedagógica e psicológica, a fim de se identificar as necessidades do aluno.

Podemos apontar, também, o investimento em qualificação dos professores, reciclagens, aprimoramento psicológico, pedagógico e palestras sobre educação, trabalho e saúde mental dos jovens e adolescentes. (NASCIMENTO JÚNIOR, 2022).

Foi visto que, ao decorrer dessas conquistas os jovens são de extrema importância. Vale destacar a relação do professor com os alunos através da convivência e socialização, a atuação e engajamento da gestão despertando a confiança, laços de afetividade, dando importância aos alunos, passando segurança para estes estudantes, possibilitando e facilitando seu aprendizado no processo pedagógico. Com certeza, será notória a evolução desses alunos em sala de aula, fazendo assim, diminuir ou até mesmo eliminar a possibilidade de evasão das salas de aula.

Faz-se necessário que o gestor acredite na capacidade de mudar a realidade desses alunos, havendo uma dedicação de estudo e força de vontade, dessa forma, será possível fazer a diferença. E para mudar é preciso que a mudança aconteça em nós, ao invés de nos acomodarmos e contentarmos.

Por fim, ressaltamos que é preciso pôr em prática o que é legalmente garantido aos alunos da EJA e assim poder fazer valer seus direitos. Portanto, se faz imprescindível que a comunidade escolar na visão da gestão acolha esses estudantes valorizando os mesmos no seu desenvolvimento, na construção de novas práticas, favorecendo seus direitos, honrando sua dignidade para um futuro de grandes conquistas.

REFERÊNCIAS

- AMARAL, J. J. F. **Como fazer uma pesquisa bibliográfica**. Fortaleza, CE: Universidade Federal do Ceará, 2007. Disponível em: <http://200.17.137.109:8081/xiscanoe/courses1/mentoring/tutoring/Como%20fazer%20pesquisa%20bibliografica.pdf>. Acesso em: 01 maio. 2022.
- ARAÚJO, Adilson César de. (2000). **Gestão democrática da educação: a posição dos docentes**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de Brasília (PPGE/Unb). Brasil. Brasília, 2000.
- ARROYO, Miguel G. **Passageiros da noite: do trabalho para a EJA: itinerários pelo direito a vida justa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.
- BARBOSA, Léa Maria. As causas da evasão escolar dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) do município de Surubim – PE. 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/44044/1/BARBOSA%2c%20L%2c%3a9a%20Maria.pdf>. Acesso em: 21 set. 2022.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Brasília: Presidência da República, 1996. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf. Acesso em: 23 mar. 2022.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Documento referencial para implementação das diretrizes operacionais de EJA nos estados e municípios do Distrito Federal**. 2021. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/media/aceso_informacao/pdf/DocumentoReferencialCoejafinal.pdf. Acesso em: 15 abr. 2022.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara da Educação Básica. **Resolução nº 1, de 28 de maio de 2021**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=191091-rceb001-21&category_slug=junho-2021-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 12 set. 2022.
- DELORS, Jacques *et al.* **Educação: um tesouro a descobrir, relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI (destaques)**. Brasília: UNESCO, 2010. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000109590_por. Acesso em: 23 mar. 2022..
- FREIRE, P. (2016). **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 54. ed. Brasil. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 2016.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 2. ed. Porto: Afrontamento, 1975.
- GATTI, B. **A construção da pesquisa em educação no Brasil**. Brasília: Liber Livro Editora, 2012.

LEITE, Sandra Fernandes. (2015). **O direito à educação básica para jovens e adultos da modalidade EJA no Brasil**: um resgate histórico e legal. 2015. 355 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas. Brasil. Curitiba, 2015.

LIMA, J. S.; SILVA, M. S.; SANTOS, C. L. N. dos. Gestão e qualidade na EJA: contribuições para pensar a escola de jovens e adultos. In: AMORIM, A. FERREIRA, M. da C. A.; ALVES, E. V. (Orgs.). Gestão escolar, políticas públicas, projeto pedagógico em Educação de Jovens e adultos: os caminhos transformadores da qualidade da escola pública da EJA. Salvador: EDUNEB, p. 69-81, 2015.

LUCK, Heloísa. et al. (2015). **A escola participativa**: o trabalho do gestor escolar. 5. ed. Brasil. Petrópolis: Editora Vozes, 2015.

MAINAR, Alcione Alves da. **A evasão na educação de jovens e adultos do território campesino**: o que dizem as/os sujeitas/os que não estão mais na escola? Dissertação (Mestrado em Educação, UFPE, 2017). Disponível em: <https://attena.ufpe.br/bitstream/123456789/17386/1/Disserta%3%a7%3%a3o%20Alcione%20vers%3%a3o%20final%201.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2022.

MEDEIROS, Maria das Neves de. (2015). **A educação de jovens e adultos como expressão da educação popular: a contribuição do pensamento de Paulo freire**. V Colóquio Internacional Paulo Freire. Brasil. Recife, 19 a 22-setembro 2015.

MENEZES, Ebenezer Takuno de. Verbete evasão escolar. **Dicionário Interativo da Educação Brasileira - EducaBrasil**. São Paulo: Midiamix Editora, 2001. Disponível em: <https://www.educabrasil.com.br/evasao-escolar/>. Acesso em 06 out 2022.

NASCIMENTO JÚNIOR, José Otávio Barreto do. **Gestão educacional e evasão escolar**: a visão dos gestores escolares nas escolas da microrregião de irecê. 2022. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/gestao-educacional#:~:text=A%20evas%C3%A3o%20escolar%20%C3%A9%20um%20fen%C3%B4meno%20inatural%20e,de%20forma%20a%20elevar%20o%20n%C3%ADvel%20de%20aprendizagem>. Acesso em: 3 set. 2022.

NEPOMUCENO, M. F.; CARVALHO-FREITAS, M. N. (2018). **As crenças e percepções dos gerentes e as possibilidades de trabalho da educação**. Brasil. São Paulo. Psicologia em pesquisa, 2018.

NERI, M. C. (2019). **Motivos da evasão escolar**: dilema educacional. Fundação Getúlio Vargas. Brasil. Rio de Janeiro, 2019.

OLIVEIRA, Dalila A. (2012). **Mudanças na organização e na gestão educacional**. In OLIVEIRA, Dalila A. e ROSAR, Maria de F. F. (Orgs.) Política e gestão da educação. Brasil. Belo Horizonte. Editora Autêntica, 2012.

PEDRALLI, Rosângela; CERUTTI-RIZZATTI, Mary Elizabeth. (2019). **Evasão escolar na educação de jovens e adultos: problematizando o fenômeno com enfoque na cultura escrita**. Revista Brasileira de Linguística Aplicada, v. 13, 2019.

POLÍTICAS públicas para redução do abandono e evasão escolar de jovens. 2017. Disponível em: <http://gesta.org.br/wp-content/uploads/2017/09/Políticas-Publicas-para-reducao-do-abandono-e-evasao-escolar-de-jovens.pdf>. Acesso em: 7 abr. 2022.

RIO DE JANEIRO (RJ). Câmara Municipal. **Políticas públicas contra evasão escolar são discutidas em audiência. 2021. Disponível em:** <http://www2.camara.rj.gov.br/comunicacao/noticias/471-politicas-publicas-contra-evasao-escolar-sao-discutidas-em-audiencia>. Acesso em: 2 jun. 2022.

RODRIGUES, Maria Emília de Castro. et al. (2017). **Estágio no ensino fundamental de jovens e adultos: reflexões sobre acesso e permanência**. Brasil. Educativa. Goiânia, v. 20, n. 2, p. 373-392, maio./ago. 2017.

SANTOS, A. R.; OLIVEIRA, J. M. S.; COELHO, L. A., (orgs.). (2017). **Educação e sua diversidade**. Brasil. Ilhéus, BA: EDITUS, 2017.

SANTOS, Juliana Silva dos; PEREIRA, Marcos Villela; AMORIM, Antônio. **Os sujeitos estudantes da EJA: um olhar para a diversidade**. In: (2018). Revista Internacional de Educação de Jovens e Adultos, v. 01, n. 01, p. 122-135, jan./jun. 2018.

SILVA, Francisca Veridiana. (2017). **Uma Breve discussão de quem são os sujeitos da EJA e quais as suas expectativas em sala de aula**. Brasil. João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba, 2017.

SILVA, Lauriana. Fatores que incidem na evasão escolar dos alunos da primeira etapa do ensino médio-EJA: Revisão de Literatura. **RACE-Revista de Administração do Cesmac**, Maceió, v. 9, n. 2675, p.170-189, abr. 2020.

STECANELA, Nilda; PANIZZON, Mateus. (2013). **A juvenilização da EJA e o jovem como sujeito sociocultural. Juventude urbana, culturas e EJA**. Brasil. Cadernos de EJA. Caxias do SUL: Educs, v. 2, p. 7-33, 2013.

SOUSA, A. A. et al. (2017). **Evasão escolar no ensino médio: velhos ou novos dilemas?** Brasil. Vértices. Campos dos Goytacazes/RJ, v. 13, n. 1, p.25-37, 2017.

UNESCO (BRASÍLIA). **Gestão educacional no Brasil**. 2020. Disponível em: <https://pt.unesco.org/fieldoffice/brasil/educational-management>. Acesso em: 17 agos. 2021.

VIEIRA, Sofia Lerche. (2005). **Educação e gestão: extraindo significados da base legal**. In. CEARÁ. SEDUC. **Novos Paradigmas de gestão escolar**. Brasil. Fortaleza: Edições SEDUC, 2005, p. 7 – 20

APÊNDICE

Registros vivenciados na EJA.

